

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PSICOPEDAGOIGA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CLARINDA PERES G. COSTA
NILVIA MARIA DE BRITO RAMOS
REGIANE GONÇALVES DE SOUSA TIAGO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA DA ESCOLA EM
RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS –GO

2017

CLARINDA PERES G. COSTA
NILVIA MARIA DE BRITO RAMOS
REGIANE GONÇALVES DE SOUSA TIAGO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA DA ESCOLA EM
RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Relatório de Diagnóstico Psicopedagógico Institucional apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para ao título de Especialista em Psicopedagogia, sob orientação da Prof^a Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS –GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLARINDA PERES G. COSTA
NILVIA MARIA DE BRITO RAMOS
REGIANE GONÇALVES DE SOUSA TIAGO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA DA ESCOLA EM
RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Relatório de Diagnóstico Psicopedagógico
Institucional apresentado à Faculdade
Católica de Anápolis, como requisito para
ao título de Especialista em
Psicopedagogia, sob orientação da Prof^a
Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.
ORIENTADOR

Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Prof^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

RESUMO

O presente estudo refere-se a um diagnóstico institucional que analisou a dinâmica escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem em uma escola localizada na cidade de Anápolis –GO, buscando observar quais os aspectos que influenciam o processo de ensino – aprendizagem. O objetivo geral então foi de verificar os aspectos na instituição que influenciam no processo de ensino aprendizagem. E, em caráter específico investigar objetivos e atuação psicopedagógica; compreender a psicopedagogia institucional e método de atuação no contexto escolar; analisar a contribuição da psicopedagogia institucional perante a construção do processo ensino aprendizagem; realizar mapeamento junto a comunidade escolar; e por fim, realizar avaliação diagnóstico junto a instituição, em termos de pontos positivos e negativos para atender alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou até mesmo com a finalidade de prevenir. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e de modo exploratório do qual visou analisar a estrutura de atendimento que a instituição escolar apresenta em oferecer para com as aprendizagens e dificuldades inerentes a esse processo. Concluiu-se por meio do diagnóstico institucional na escola analisada a evasão escolar e o fracasso escolar que gera o alto índice de repetência tem ligação direta com as questões da estrutura da escola, com o número reduzido de funcionários, a grande demanda dos alunos com dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico adequado e a falta de participação efetiva dos responsáveis, e diante disso sugere-se intervenções para tentar melhorar o quadro já existente e evitar o aparecimento de novos problemas relacionados.

Palavras-chave: Diagnóstico. Escolar. Institucional.

ABSTRACT

This study refers to an institutional diagnosis which examined school dynamics in relation to the teaching process learning in a school located in the city of Anápolis, Goiás State, seeking to observe what are the aspects that influence the teaching – learning process. The overall objective was then to check aspects in the institution that influence the teaching learning process. And, in character-specific goals and performance psychopedagogical investigate; understand the institutional and educational psychology method of operation in the school context; analysing the contribution of institutional pedagogy before the construction of the teaching learning process; perform mapping with the school community; and finally, perform diagnostic evaluation with the institution, in terms of positive and negative points to meet students who have learning difficulties or even with the purpose of preventing. The methodology used was qualitative in nature, and which aimed to analyze the exploration service that the school institution presents on offer to the learning process and difficulties inherent in this process. It was found through the institutional diagnosis on the school truancy and school failure that generates the high rate of repetition has direct connection with the issues of the structure of the school, with the reduced number of staff, the great demand of students with learning difficulties without proper diagnosis and the lack of effective participation of those responsible, and therefore suggested interventions to try to improve the existing framework and avoid the emergence of new problems.

Keywords: Diagnosis. School. Institutional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 PSICOPEDAGOGIA	10
2.1.1 Psicopedagogia clínica e Institucional	10
2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL	12
2.2.1 Origem e evolução da psicopedagogia	12
2.2.2 Importância do enfoque: social x escola x família.	14
2.3 IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NAS ESCOLAS	16
2.3.1 Objetivos de atuação	16
2.4 CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DIFICULDADES E DESAFIOS	20
3 METODOLOGIA	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.3 CAMPO DE PESQUISA	25
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.5 ANÁLISE DE DADOS	26
4 MAPEAMENTO	27
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	27
4.2.1 Turno Matutino	39
4.3 ENTREVISTA COM A GESTORA	42
4.4 DINÂMICA DE GRUPO	43
4.5 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	44
5 DIAGNÓSTICO	46
5.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	50
6 SUGESTÕES PSICOPEDAGÓGICAS	51
6.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA	51
6.2 CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO: ACESSIBILIDADE	52
6.3 OTIMIZAR O TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS	53
6.4 ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56

REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	60
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se principalmente no enfoque psicopedagógico institucional, e dentre deste, visa analisar a dinâmica escolar com relação ao processo de ensino aprendizagem, principalmente referente a diagnósticos e melhorias das intervenções junto as dificuldades de aprendizagem que os alunos possam apresentar na comunidade escolar.

Através da psicopedagogia institucional é possível estabelecer um modelo teórico prático, ou seja, é possível diagnosticar uma elaboração de recursos para solução de problemas apresentadas em instituições educacionais, sendo um campo de aplicação e de investigação (PORTO, 2011).

As dificuldades de aprendizagem pode levar o aluno ao fracasso escolar, bem como causar danos à sua vida. Por isso é importante entender fatores envolvidos em um processo educativo e de que forma tais aspectos podem causar danos em termos de desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Busca-se através desse estudo responder a seguinte problemática: quais aspectos que influenciam o processo de ensino – aprendizagem?

Referente à justificativa do presente estudo, ressalta-se que é preciso compreender que as dificuldades de aprendizagem não são uma condição única. Trata-se na realidade de um conjunto de condições e de problemas heterogêneos e também de uma diversidade de sintomas, e diante de sua complexidade, a dificuldade escolar, está entre os problemas do sistema educativo mais estudados e discutidos (PORTO, 2011). Assim a escolha por este estudo é justificado diante de que, através da análise diagnóstica psicopedagógica é possível obter informações quanto a capacidade da instituição em atender os alunos que tenham apresentando qualquer dificuldade de aprendizagem, como atendimento educacional especializado, estrutura para oferecer reforços e acompanhamentos.

Em termos de justificativa da importância da atuação psicopedagógico nas escolas, principalmente na construção do processo ensino – aprendizagem, pode-se colocar em termos que o número de alunos com problemas de aprendizagem é muito além dos índices estatísticos. Isso em parte está relacionado à falta de atendimento de tais dificuldades. E, esta falta de atendimento pode e tem favorecido para que escolares desenvolvam vínculos negativos com o objetivo do

conhecimento, e conseqüentemente aumentando seus problemas para com o aprender (SCOZ, 2011).

Richartz e Gonçalves (2016) apontaram que a psicopedagogia institucional auxiliam em termos de intervenção e prevenção junto aos problemas de aprendizagem. E, diante disso, é fundamental a colaboração do profissional psicopedagogo no auxílio junto à equipe pedagógica na adaptação do projeto político-pedagógico e na construção do currículo, tendo o intuito atender as reais necessidades dos educandos. O caráter preventivo colabora junto aos problemas de aprendizagem, utilizando-se da investigação da instituição escolar, de seus processos didáticos e metodológicos. Para Porto (2011)

Pode-se concluir que o campo da atuação da Psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois dispõe a detectar problemas de aprendizagem e resolvê-los, além de preveni-los, evitando que surjam outros (p. 110).

É importante que o aluno sinta-se bem no atendimento escolar. Que este aluno apresente motivação e participação nas atividades escolares diárias. Assim, a psicopedagogia institucional deve buscar analisar a instituição escolar e suas relações de aprendizagem segundo uma abordagem crítica e sistêmica. A ação então deve estar centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

O objetivo do presente estudo consiste em verificar os aspectos na instituição que influenciam no processo de ensino aprendizagem. E, em caráter específico investigar objetivos e atuação psicopedagógica; compreender a psicopedagogia institucional e método de atuação no contexto escolar; analisar a contribuição da psicopedagogia institucional perante a construção do processo ensino aprendizagem; realizar mapeamento junto a comunidade escolar; e por fim, realizar avaliação diagnóstico junto a instituição, em termos de pontos positivos e negativos para atender alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOPEDAGOGIA

A princípio a psicopedagogia era uma área desconhecida, mas hoje se encontra em expansão, e vem sendo disseminada em novas teorias como também novas práticas. Cada dia que passa mais espaços vem sendo conquistados, no que se refere ao aprendizado, com isso, surgem novas dificuldades de aprendizagem, e os especialistas conseguem encontrar nova forma de contribuir, para que, os problemas sejam solucionados o mais rápido possível, adotando uma maneira peculiar de prevenção antes mesmo do problema se agravar (RICHARTZ; GONÇALVES, 2016).

Enfim, pode-se afirmar que a Psicopedagogia:

...é uma área de estudos em construção e, por isso mesmo, se constitui de uma grande variedade de (in) definições e que pretende uma apreensão do processo de aprendizagem assim como dos elementos facilitadores e comprometedores desse processo, “visto que a aprendizagem é vincular, encerra uma relação do sujeito que aprende com o sujeito que ensina e o conteúdo a ser aprendido, tem uma fonte somática em significações inconscientes e é transversalizado pelo desejo”. (BOSSA, 1994, p. 94-95).

A psicopedagogia pode ser confundida com psicologia escolar ou educacional, porém, é necessário evidenciar sua diferenciação bem como suas atribuições, pois o psicólogo escolar apresenta um trabalho de diagnóstico aliados as intervenções pedagógicas, atua junto as dificuldades de aprendizagem mas também aos processos afetivos e de formação psíquica do aluno, visa assim atender as necessidades individuais e integridade do aluno. Já o psicopedagogo na realidade apresenta uma configuração clínica com enfoque preventivo, onde leva em consideração o processo a ser investigado, que utiliza de planos de diagnósticos e intervenção específicos tanto no trabalho institucional como no trabalho clínico. A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem (FERNÁNDEZ, 1991).

2.1.1 Psicopedagogia clínica e Institucional

No trabalho clínico, o psicopedagogo deve reconhecer a sua própria subjetividade na relação, pois se trata de um sujeito estudando outros sujeitos. Ao

psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito; como este se transforma em suas diversas etapas da vida, quais os recursos de conhecimento que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende (BOSSA, 1994).

Já para Fernández (1991, p. 91), “esse saber só é possível com uma formação que oriente sobre três pilares: prática clínica, construção teórica e tratamento psicopedagógico-didático.” A Psicopedagogia Clínica tem sua prática voltada para o tratamento clínico das dificuldades de aprendizagem, com atendimento individual, grupal, familiar, em instituições educativas, consultórios, empresas e hospitais.

A expressão ‘Psicopedagogia no âmbito institucional’ deriva do termo e da prática da Psicopedagogia Institucional e, por essa razão, traz resquícios desta, o que torna o termo inadequado (PONTES, 2010). Segundo Weiss (2008, p. 93), vêm se denominando “Psicopedagogia no âmbito institucional o trabalho psicopedagógico desenvolvido na instituição escolar”.

Sendo a escola um lugar de busca e construção do conhecimento, o trabalho psicopedagógico será sempre com a cultura e com o conhecimento e se dará em diversos níveis. É através da aprendizagem que o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo cultural e simbólico, que o incorpora à sociedade. A escola sendo responsável por grande parte dessa aprendizagem cumpre o papel de mediadora desse processo de inserção do sujeito no mundo sócio-cultural. A escola é, pois, a grande preocupação da Psicopedagogia em seu compromisso de ação preventiva (PONTES, 2010).

Diante do exposto acima, pode-se colocar que é importante que aprofunde aspectos em termos de reflexão e prática da psicopedagogia, tanto clínica, como na parte institucional, e demonstrando suas diferenciações e contribuições em cada área. Tais aspectos refletem mudança na forma de conceber a problemática do fracasso escolar e colaboração do psicopedagógico. Isso amplia o compromisso assumido para com os problemas de aprendizagem nas escolas (FERNÁNDEZ, 1991).

É necessário, portanto, que a Psicopedagogia num trabalho junto à escola, leve em consideração seus atores: professor e aluno, ensinante e aprendente, mas eles não estão sozinhos nesse processo, há participações diretas e indiretas da família, da comunidade, daqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades escolares (VERCELLI, 2012).

A Psicopedagogia difere da pedagogia por não se ocupar métodos e técnicas de ensino, assim como o da psicologia escolar, por não reduzir a sua investigação e trabalho ao âmbito da escola e das relações inter-pessoais. A Psicopedagogia é então, uma análise do aprender e ensinar, intervir e prevenir e curar levando em consideração suas dimensões objetiva e subjetiva. O trabalho psicopedagógico pode assumir carácter preventivo ou terapêutica e com isso, podendo estar relacionada ao campo de educação e saúde. Evolui a partir de uma demanda da sociedade que passou a valorizar a aprendizagem a partir de paradigmas integradores e geradores de síntese, e tem respondido a ela com uma práxis que busca responder às necessidades de compreensão do ser humano em toda sua complexidade, com ampla aceitação, nos mais diversos segmentos da comunidade (PORTO, 2011).

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

2.2.1 Origem e evolução da psicopedagogia

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de solução dos problemas de aprendizagem, mas vem, ao longo do tempo, se expandindo e dedicando-se, cada vez mais à prevenção das patologias. Pode detectar as origens da Psicopedagogia na Europa do Século XX, quando pensadores, filósofos, médicos e educadores se ocupam e se preocupam com os problemas de aprendizagem. Os teóricos franceses influenciaram de maneira significativa a Psicopedagogia na Argentina que por sua vez, influenciou a brasileira (FERNÁNDEZ, 1991).

Segundo ainda Bossa (1994, p. 24):

Historicamente, a Psicopedagogia nasceu para atender a patologia da aprendizagem mas ela se tem voltado cada vez mais para uma ação preventiva, acreditando que muitas dificuldades de aprendizagem se devem à inadequada Pedagogia institucional e familiar. A proposta da Psicopedagogia, numa ação preventiva, é adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, numa concepção mais totalizante, visando propor alternativas de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

A partir da década de 60, os profissionais psicopedagogo começaram a se expandir, inicialmente tendo foco sondagem dos aspectos do desenvolvimento físico e psicológico do aprendiz. Porém, detenha-se a uma avaliação patologizante,

onde sujeitos que apresentava dificuldades de aprendizagem eram caracterizados como portadores de disfunções psiconeurológicas, mentais e/ou psicológicas (SCOZ, 2011).

O início do movimento psicopedagógico no Brasil aconteceu alinhado ao da Argentina, isso em parte atribuído a proximidade geográfica dos dois países. É importante enfatizar que a psicopedagogia Argentina teve influencia da literatura francesa. Até porque a origem da psicopedagogia foi na Europa no século XIX. No Brasil o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu no final da década de 70 (BOSSA, 1994)

Assim, em termos históricos, a psicopedagogia a partir da década de 80, tem buscado estruturar-se como corpo de conhecimento e se transformando em campo de estudo multidisciplinar (SCOZ, 2011).

Em análise ao contexto histórico da Psicopedagogia no Brasil, observa-se movimento de certos grupos que surgiram antes mesmo de cursos formais. Esse tinham objetivo o aprofundamento nos estudos referente aos problemas de aprendizagem, podendo citar a importância da criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que desde então tem sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como veiculação de estudos que retratem avanço na área e melhoria das atuações psicopedagógicas (BOSSA, 1994).

Referente a importância da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Scoz (2011) também discorre que esta tem contribuído para que a psicopedagogia no cenário educacional tenha modificado concepção e formas de atuação junto aos problemas de aprendizagem. Além de caracterizar que o psicopedagogo apresenta contribuição também em termos institucionais.

Essa forma de atuação com o tempo mostrou-se não só eficaz, mas até mesmo prejudicial, pois favorecia em alguns casos como estigmatizante, do qual colocava portador de dificuldade de aprendizagem como incapaz de aprender. e, segundo Scoz (2011, 32):

A psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem aprofundou conhecimentos que lhes possibilitaram uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem mas, também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas (SCOZ, 2011, p. 32).

Na psicopedagogia atua o psicopedagogo, que tem em suas atribuições ocupar de problemas de aprendizagem, utilizando da visão de outros campos como medicina e pedagogia, atribuindo assim a importância de um caráter interdisciplinar, onde buscando conhecimentos em outros campos, cria seu próprio objeto. Vale reiterar que os profissionais psicopedagogos sustentam a sua prática em pressupostos teóricos, pois através deste é possível analisar diversificados enquadres, contribuindo assim para investigação diagnóstica, que requer leitura de um processo complexo, buscando avaliar manifestações conscientes e inconscientes, que pode envolver vários aspectos como lado pessoal, família, passado, fatores socioculturais e educacionais (BOSSA, 1994).

Um maior conhecimento para com a psicopedagogia institucional e seu enfoque de assessoramento se deu mais recente. Estudos tem buscado demonstrar a relevância dessa atuação no contexto escolar, saindo a atuação terapêutica desenvolvida em consultórios, e tendo foco maior no auxílio frente a dificuldades de aprendizagem dos educandos, com isso expõe Azevedo (2014, p. 129) o seguinte:

Apesar da crença que a atuação psicopedagógica institucional escolar é prioritariamente preventiva, o assessor atua intervindo sistematicamente no trabalho da equipe gestora, da equipe de apoio e dos professores na instituição educacional, a prevenção dos problemas de aprendizagem dos alunos é a consequência de estratégias e mudanças promovidas pelo assessor psicopedagógico. Assim, o trabalho colaborativo interfere na dinâmica da atuação profissional dos envolvidos potencializando suas práticas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Um ponto que merece colocação é que o campo de atuação do psicopedagogo é que não se refere somente ao espaço físico, mas também aos demais fatores que possam contribuir no desenvolvimento do conhecimento junto aos alunos, como família e vida social (BOSSA, 1994).

A psicopedagogia tem em suas atribuições forma específica de atuação. Surgiu com o compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem, bem como, identificar os fatores facilitadores e comprometedores desse processo (BOSSA, 1994).

2.2.2 Importância do enfoque: social x escola x família

A prática psicopedagógica, para Weiss (1994), deve considerar o sujeito como um ser global, composto pelos aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e

pedagógico. O orgânico diz respeito a construção biológica do sujeito. O aspecto cognitivo está relacionado ao funcionamento das estruturas cognitivas. O aspecto afetivo diz respeito a sua relação com o aprender, com o desejo de aprender, pois o aprendiz pode não conseguir estabelecer um vínculo positivo com a aprendizagem. O aspecto social indica a relação do sujeito com a família, a sociedade e seu contexto social e cultural.

Em termos de sentido amplo, Porto (2011, p. 39) enfatiza que a aprendizagem refere-se a um processo que vai além do contexto escolar, que envolve vários contextos que a criança esteja inserida, sendo fundamental para que isso ocorra que os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos estejam sincronizados.

Referente a contribuição do processo educativo, pode-se colocar esse como de aspecto social que se desenvolve como um sistema que visa provocar ou produzir mudanças comportamentais dos sujeitos em atividades educativas. E, com isso, é fundamental o papel dos profissionais que atuam na comunidade escolar, elaborar estratégias de ação para a promoção e a condução do desenvolvimento educativo, e com isso para Porto (2011)

O aprendizado para tornar-se formativo não pode ficar restrito somente à aquisição de conhecimentos, informações e destrezas. Ele precisa estar voltada para capacitar o sujeito na execução de atividades pro meio de processos mentais de resignificação (p. 66).

Entende-se com isso que a tarefa da aprendizagem formativa constitui-se em uma orientação para o mundo como concretização ou realização das potencialidades do ser. É importante a relação de aprendizagem e desenvolvimento intelectual que está relacionado ao caráter psicológico, forma de vida do sujeito, atividade vital e experiências pessoais. Isso significa então que aprendizagem é o elemento da união entre as exigências do mundo externo e interno, configurando como um estágio de equilíbrio (PORTO, 2011).

Para com a importância da relação escola – família reitera que:

[...] A escola sozinha dificilmente consegue atingir aos objetivos pretendidos por ela. Quando ela envolve a comunidade família e comunidade escolar faz uma triangulação que exerce um papel efetivo e eficaz em todo o processo educacional, integrando instituição e família, de modo que todo esse processo acarretará um envolvimento em todos os participantes diretamente ligados à aprendizagem (PORTO, 2011, p. 72).

A família é de total contribuição no contexto escolar. A psicopedagoga em sua avaliação diagnóstica tem enfoque nesse âmbito, onde entende-se que a

estruturação escolar não poderá ser pensada separada da família. Tanto a escola como as famílias são instituições responsáveis pela educação num sentido amplo (PONTES, 2010).

É preciso ver a complexidade da dimensão humana no processo de aprendizagem não perdendo de vista todos os elementos essenciais para que esse processo efetivamente ocorra e que tenha sempre em mente que este processo é mutuo, onde quem ensina aprende e vice versa.

2.3 IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NAS ESCOLAS

2.3.1 Objetivos de atuação

A psicopedagogia institucional aplicando a segmentos hospitalares e empresarias está mais voltada para a manutenção de um ambiente harmônico e a identificação e prevenção dos insucessos interpessoais e de aprendizagem. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. No âmbito escolar, historicamente se atende as dificuldades de aprendizagem acreditando que muitas vezes se devem a inadequada pedagogias institucionais e familiares (FERNÁNDEZ, 1991).

Com isso pode-se colocar que a psicopedagogia tendo enfoque preventivo visa-se adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, atua de forma interdisciplinar com outros profissionais da escola colaborando na definição de alternativas que melhoram as práticas pedagógicas nas escolas, se ocupa da orientação de estudos pelo aprendente propondo uma forma de estudo eficaz, propicia o domínio das disciplinas a partir da apropriação dos diferentes conteúdos escolares sem se confundir como professor particular. Estimula o desenvolvimento do raciocínio através de processo de pensamento que desenvolvem o cognitivo, realiza atendimento de criança que apresentam *déficit* intelectual, autismo, entre outros. Tem como foco a aprendizagem daquele sujeito frente à função que ele vai exercer dentro daquela organização (FERNÁNDEZ, 1991).

O psicopedagogo tem demonstrado ser um aliado em termos de melhoria de aprendizagem e diminuição dos índices de fracasso escolar. Demonstrando assim que dificuldade de aprendizagem pode ser agravada segundo as concepções adotadas pela escola (CAZELLA; MOLINA, 2010).

A prevenção das dificuldades de aprendizagem viabiliza a construção de uma ação voltada para as reais necessidades dos alunos. Essa leitura psicopedagógica possibilita a identificação do significado da aprendizagem para cada aluno (PORTO, 2011). O autor coloca que a avaliação psicopedagógica institucional consiste em análise documental, entrevistas com respondentes e informantes, participação direta, observação e introspecção. Bossa (1994) ressalta que:

A psicopedagogia no âmbito de sua atuação institucional preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando numa modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes (BOSSA, 1994, p. 68).

O diagnóstico é, antes de tudo, o resultado do confronto entre a situação que a escola vive e o que ela deseja viver. É o momento de investigação da problemática do aprendente. São utilizados vários recursos para conhecer com maior profundidade as causas dos obstáculos ou dos obstáculos no processo de aprendizagem do aprendente a fim de traçar um norte para conduzir o processo de intervenção psicopedagógica (FERNÁNDEZ, 1991).

São utilizados procedimentos e instrumentos que terão sempre como objetivo conhecer o mundo interno sujeito, trazer a realidade do sujeito à tona, conhecer a sua dinâmica familiar, a escola desse sujeito para que o psicopedagogo possa enxergar todo esse contexto com seus olhos e não com olhos daquele que fez a queixa (FERNÁNDEZ, 1991).

A psicopedagogia institucional deve apresentar olhar especial as dificuldades de aprendizagem. Esse olhar deve ser dinâmico, tendo como enfoque o sujeito aprende e suas individualidades, contexto socioeconômico – cultural. O sucesso escolar depende da união entre o espaço institucional, e os vínculos do ensinante e aprendente (CAZELLA; MOLINA, 2010).

Nesse sentido segundo Tanzawa, Martins e Brenzan (2015) a psicopedagogia institucional tem como enfoque no contexto escolar análise quanto a estrutura de oferecer uma ensino de qualidade e que atenda as particularidades dos educandos de forma geral, onde colocam o seguinte:

Na instituição educacional o psicopedagogo observa e analisa os diferentes setores em todos os aspectos, como por exemplo, a dinâmica das respectivas rotinas, a estrutura organizacional, o procedimento da distribuição do trabalho, os relacionamentos, as questões metodológicas do ensino, etc., desenvolvendo uma abordagem reflexiva e crítica junto à equipe pedagógica e docente, com objetivo de contribuir para a redução do fracasso escolar. Observa-se atualmente que as instituições que pretendem oferecer qualidade de ensino, preocupam-se em criar espaços e ações pedagógicas tanto quanto desenvolver proposta de formação continuada à equipe docente (TANZAWA; MARTINS, BRENZAN, 2015, p. 3).

Diante de tais apontamentos pode-se colocar que o processo de mapeamento contribui para uma análise diagnóstica da realidade escolar. E, esse processo favorece para que intervenções possam ser desenvolvidas visando redução de dificuldades de aprendizagem.

Entende-se assim que para atuar de forma eficaz junto as dificuldades de aprendizagem, é preciso estrutura e qualidade, ou seja, profissionais capacitados para lidar com as diferentes nuances do contexto educacional, saber identifica-las, contar com suporte pedagógico, com tratamento educacional especializado, e também enfoque pedagógico adequado em sala de aula.

Os profissionais psicopedagogo institucionais devem refletir e desenvolver projetos pedagógicos – educacionais, dos quais visem enriquecer os procedimentos utilizados em sala de aula, até mesmo o processo avaliativo e planejamentos que possam diminuir quadros de fracasso escolar, bem como, ter foco nas dificuldades de aprendizagem. Assim, é necessário uma análise da instituição como um todo. Deve analisar o ambiente de aprendizagem e com isso observar se este colabora para crescimento cognitivo e relacional dos sujeitos, sejam alunos ou professores. Esta participação do psicopedagogo favorecem em inúmeras possibilidades de enriquecimento e ampliação (CAMPOS, 2012).

No âmbito educacional a psicopedagogia seria a área de atuação mais indicada para atender as crianças com problemas para aprender, pois oferece uma ação multidisciplinar e conta com acervo de técnicas de diagnóstico e tratamento capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagem em suas raízes. Permite ainda, reconhecer os limites de sua própria atuação e estabelecer prioridades de atendimento, seja alertando a escola, seja encaminhando os alunos para outros profissionais quando necessário (FAGALLI; VALLE, 2011).

Segundo Bossa (1994) o trabalho psicopedagógico deve ser realizado tendo como norte da instituição escolar e seus propósitos educacionais, na busca e

colaborar no desenvolvimento cognitivo e diminuir quadros de evasão, de dificuldades de aprendizagem, e processos que possam de algum modo comprometer o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem.

Referente a psicopedagogia institucional, Porto (2011) apresenta estudo claro e objetivo. Ressalta que em termos conceituais a psicopedagogia visa reverter quadro de exclusão social que se insere as dificuldades do aprender. E, em âmbito escolar pode-se enfatizar a importância que a psicopedagogia no caráter institucional apresenta conforme descreve-se o seguinte:

A psicopedagogia institucional propõe analisar a instituição escolar e suas relações com a de abordagem reflexiva e crítica, buscando construir um espaço que contribua para a redução do fracasso escolar em nosso País (PORTO, 2011, p. 9).

Muitas vezes, a psicopedagogia foi reconhecida como de intervenção clínica, mas, diante do crescimento de atuação em âmbito escolar, o caráter assistencial e de assessoramento institucional tem crescido, onde apresenta contribuição nas questões metodológicas e de assessoramento junto a comunidade escolar, tendo com enfoque auxiliar o resgate da identidade da instituição e medir o processo ensino-aprendizagem (PORTO, 2011).

O trabalho na instituição escolar primeiramente busca reintegrar e readaptar o aluno que apresente dificuldades de aprendizagem, possibilitando respeito as suas necessidades e aos ritmos, ou seja, busca desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo. Já, o segundo aspecto é em termos de assessoria aos pedagogos e profissionais que atuam junto aos alunos, e através desse redefinir os procedimentos pedagógicos por meio da integração entre o afetivo e cognitivo (PORTO, 2011).

Em termos preventivos refere-se a “adotar uma postura crítica diante das dificuldades de aprendizagem, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas”. Nas escolas, pode-se observar números altos de alunos com problemas de ordem emocional, social, afetivo e outros, que acabam interferindo no aprendizado (PORTO, 2011, p. 12).

A Psicopedagogia na sua origem no Brasil esteve voltada para atender crianças com dificuldades de aprendizagem dentro de um contexto clínico. Atualmente a Psicopedagogia também vem contribuindo na área da prevenção das dificuldades de aprendizagem, bem como devolvendo programas que visam

promover a integração dos alunos com dificuldades de aprendizagem. O psicopedagogo institucional atende professores e os alunos dentro da instituição, orientando professores para enfrentar o desafio de atender a diversidade dos alunos e intervindo institucionalmente junto aos alunos em programas de avaliação e intervenção.

2.4 CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DIFICULDADES E DESAFIOS

A base da cognição, da capacidade de aprendizagem de um indivíduo inicialmente requer material e posteriormente avaliação interiorizada. Nesse sentido Fernández (1991) aponta que o trabalho institucional requer estruturação, seja familiar, escolar, ou hospitalar, do qual vise conservação de experiencial e também reproduzir herança, ou seja, capacidade de aprender, mesmo diante de suas particularidades e individualidades.

Para que a aprendizagem aconteça é necessário que fatores estejam em sincronia, ou seja, necessário os fatores socioeconômicos, educacional, emocional, intelectual, orgânico e corporal. E, diante de tais fatores é fundamental a atuação de diversos tipos de profissionais como psicopedagogos, psicólogos, psicanalista, educadores e pediatras. Para Bossa (1994):

O conceito de aprendizagem com o qual trabalha a Psicopedagogia remete a uma visão de homem como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social. Nesse processo interferem o seu equipamento biológico, as suas condições afetivo-emocionais e as suas condições intelectuais. A psicopedagogia entende, ainda que essas condições afetivo-emocionais e intelectuais são geradas no meio familiar e sociocultural no qual nasce e vive o sujeito. O produto de tal interação é a aprendizagem (BOSSA, 1994, p. 55).

Oferecer condições para que a criança desenvolva o processo de aprendizagem é necessário que se alinhe o prazer de aprender, principalmente quando observados dificuldades de aprendizagem em seus diferentes motivos, conforme pode-se citar os apontamentos de Fernández (1991, p. 18) que “a libertação da inteligência aprisionada somente poderá dar-se pelo encontro com o perdido prazer de aprender [...] é preciso ajuda-los a recuperar o prazer de aprender”. Fernández (1991) afirma:

A aprendizagem é um processo em que intervêm a inteligência, o corpo, o desejo, o organismo, articulados em um determinado equilíbrio; mas a estrutura intelectual tende também a um equilíbrio para estrutura a realidade e sistematiza-la utilizando dois movimentos que Piaget definiu como invariantes: assimilação e acomodação (FERNÁNDEZ, 1991, p. 108)

Fernandez (1991) aponta que a aprendizagem é colocada como apropriação, reconstrução do conhecimento do outro a partir do saber pessoal. Resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o meio que necessita ser compreendido. Ainda explica as invariantes assimilação e acomodação. Assimilação consiste no movimento de adaptação dos elementos do ambiente e que são incorporados a estrutura do organismo. Já acomodação refere-se a alteração do organismo de acordo com o objeto a ser ingerido, que busca vincular a nova informação com conceitos ou proposições já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

Fernández (1991, p.47) afirma que “para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos”. Ainda segundo esta autora, a situação de aprendizagem acontece a partir da relação entre esses dois personagens, pois ambos são dotados de um corpo, um organismo, um desejo e uma inteligência. É nessa situação que a aprendizagem acontece. Por isso, a necessidade de se considerar a harmonia entre esses elementos. Quando isto não acontece, há um desequilíbrio tendo consequência a não aprendizagem.

Deve-se construir para cada aprendente a forma apropriada de ensino de maneira que ele possa aprender a aprender. Isto em termos de inclusão é fundamental porque inclusão significa permitir que o sujeito com os recursos que ele dispõe possa aprender, no seu ritmo, na sua forma, na sua modalidade. Neste contexto, não interessa se ele aprende na sua tonalidade um conteúdo, mas que ele conheça, desenvolva e aprenda tendo, na medida do possível, a autoria de pensamento e de aprendizagem. Tal conceito de inclusão significa que o professor e o psicopedagogo devem utilizar as ferramentas necessárias, importantes e úteis para que o educado aprenda, considerando o que ele precisa e o que ele traz de vantagens e desvantagens no processo de aprendizagem (SANTIAGO; OMODEI, 2010).

Compreender o processo de aprendizagem representa para o psicopedagogo uma instrumentalização importante para seu trabalho. Uma vez que as crianças constroem seu conhecimento de mundo acerca das relações. Elas

edificam seu próprio conhecimento com base nos objetos, no espaço e no tempo. Dessa forma, os aprendentes ligam seu conhecimento adquirido no meio social aos adquiridos na escola (aprendizagem assistemática e aprendizagem sistemática) (FERNÁNDEZ, 1991).

A intervenção tem como objetivo melhorar a relação do aprendente com o aprendizado e com o ensinante, observando como a aprendizagem utiliza-se das funções cognitivas. O profissional que ensina aprende com a criança da escola inclusiva, aprende como ensiná-lo e como ele aprende. É o profissional que deve saber o que vai favorecer a aprendizagem dele, interagindo com ele (SANTIAGO; OMODEI, 2010).

Fernandez (1990) e Paín (1985) explicam com base na teoria de Piaget sobre assimilação e acomodação de conhecimentos que existem dificuldades de aprendizagem, tais como: hiperassimilação, hipoassimilação, hiperacomodação e hipoacomodação.

Na hiperassimilação, o indivíduo interage de forma excessiva com o mundo interno a ponto de distorcer o real porque o interpreta somente de forma subjetiva. Interage tanto com o seu mundo subjetivo que as fantasias e a imaginação florescem em excesso impedindo-o de ter objetividade desencadeando o excesso de subjetividade. Na hipoassimilação, o indivíduo não se interage com o mundo interno, tem pouco contato com este mundo; em outras palavras: escassez de contato com a subjetividade. e por isto, tem dificuldade para explorar os seus esquemas metais, generalizá-los. Falta-lhe imaginação, criatividade, fantasia, confiança na sua capacidade de pensar, de criar, de ter iniciativa. Enfim, predomina a não subjetividade. Na hiperacomodação, o indivíduo tem excesso de contato com o objeto ou estímulo externo. Por isto, tende a copiar, a imitar os modelos que tem, a repetir sem pensar, a decorar sem entender, a ser passivo cognitivamente, a concentração da atenção é fragmentada, a ser obediente, conformado. Na hipoacomodação, o indivíduo não se interage com o externo. há pobreza de contato com este mundo. Assim, por mais que tenha modelos a seguir, ordens a obedecer ele não os assimilam. Os conteúdos que lhe são apresentados não se internalizam em suas estruturais metais. Enfim, predomina a não objetividade (FERNÁNDEZ, 1991).

O psicopedagogo, o professor, enfim, todos aqueles que estão envolvidos no processo de formação da leitura e da escrita em crianças inclusivas com

dificuldades na leitura e na escrita devem perceber que cada um apresenta sua particularidade, facilidade para aprender algo e dificuldade para aprender outra coisa (PETRONILO, 2007).

A psicopedagogia institucional tem enfoque preventivo e interventivo junto a comunidade escolar, onde busca auxiliar a prática implementada pela instituição, desenvolvimento de projetos e ações que visem uma aprendizagem mais efetiva. Concluindo então que o psicopedagogo institucional compartilha seus conhecimentos, estabelecido por meio de trabalho colaborativo e efetivo nas escolas, tendo como objetivo principal a aprendizagem (AZEVEDO, 2014).

Vale reiterar que a psicopedagogia tem como enfoque a aprendizagem humana e, surgiu visando atender problemas em termos de aprendizagem, ou seja, identificar como acontece a aprendizagem, alterações nesse processo de aquisição do saber apresentar de forma individual, e principalmente identificar, tratar e até mesmo prevenir possíveis alterações em termos da aprendizagem em escolares. Referente ao enfoque na prevenção, a psicopedagogia institucional, deve ter intuito de analisar possíveis problemas no processo ensino – aprendizagem, e com isso, estabelecer aspectos metodológicos fazendo relação indivíduo e/ou grupo, e diante da detecção de possíveis problemas intervirem na reestruturação da instituição (FERNÁNDEZ, 1991).

Diante do exposto, pode-se observar que psicopedagogo institucional refere-se a um profissional que deve trabalhar em parceria com a instituição, e com isso realizar assessorias, diagnósticos e propor intervenções periódicas buscando assim que estas atendam os objetivos educacionais, no caso em escolas. Através desse suporte é possível melhorar a construção metodológica em forma de orientação ou capacitações de acordo com as características dos grupos. Dessa forma, pode-se colocar que esse trabalho desenvolvido pela psicopedagogia institucional tem o intuito de analisar a instituição escolar em sua abordagem reflexiva e crítica, e diante de tais diagnósticos possam contribuir na diminuição de redução de fracassos escolares, auxiliar o resgate da identidade da instituição e medir o processo ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Visando atingir os objetivos propostos para realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de investigação com análise de natureza qualitativa. Segundo Bodgan citado por Triviños (1987, p. 128), a pesquisa qualitativa “tem como pressuposto a realidade concebida como uma construção social”, sendo essa neste estudo, a estrutura de atendimento que a instituição escolar oferecer para com as aprendizagens e dificuldades inerentes a esse processo. A escolha por esse método é diante de que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito é a compreensão, a explanação e a especificação do fenômeno investigado.

O tipo de pesquisa quanto aos objetivos foi de modo exploratório por adequar-se à natureza qualitativa da presente investigação. De acordo com Gonçalves (2005, p.98), esse tipo de pesquisa é adequado para estudos que visam o entrar em contato com as fontes de coleta de dados, com o intuito de alcançar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses que facilitem sua realização. No caso do presente estudo esse método refere-se a observação realizada dentro da instituição escolar na confecção do mapeamento e diagnóstico, onde utilizou de levantamento bibliográfico, entrevista, e observação.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento da coleta de dados o método da observação e avaliação institucional. Buscou-se também realizar entrevista com alguns profissionais que atuam na instituição visando análise das problemáticas que a instituição escolar apresenta e assim apresentar uma proposta de intervenção. Tudo, visando diagnosticar os aspectos associados à aprendizagem e quais as dificuldades de aquisição por parte dos alunos. Utilizou-se ainda de instrumentos para confecção de relatório institucional questionário; observação; entrevista; análise de documentos como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar; e dinâmicas.

Referente a tais instrumentos utilizados em coleta de dados Ludke e André (2013) discorrem inicialmente referente à escolha pela observação que essa se torna um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, para isso é preciso que a observação seja controlada e sistemática. Isso implicou a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. Além de que, técnicas de observação podem ser úteis para “descobrir” aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial nas situações em que não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados. Ao lado da observação, a entrevista representou um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que esta se desenvolvendo. Esta é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais.

Nesse sentido Ludke e André (2013, p. 38) expôs o seguinte: “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais”.

Já a análise documental embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

3.3 CAMPO DE PESQUISA

A coleta de dados teve-se como população a rede regular de ensino, Anápolis – GO, tendo como amostra uma escola de caráter estadual localizada no setor da Jaiara em Anápolis –GO.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Na confecção do presente estudo teve-se como população 67 (sessenta e sete) profissionais da instituição escolar, como professores, diretor, coordenador

pedagógico, técnico e geral, ASHA, vigia, merendeiras, auxiliares de coordenação técnica.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa ofereceu informações que contribuíram para melhoria significativa do processo de educação. No entanto, alguns riscos tornaram evidentes, tais como: tempo gasto pelos participantes, constrangimento diante dos questionamentos realizados pelas pesquisadoras. Para minimizar os riscos os sujeitos foram informados da não obrigatoriedade em participar do processo de investigação, como responder questões da entrevista, observação e questionário caso se sentissem constrangidos. Dessa forma, é fundamental que a psicopedagogia institucional apresente dados sólidos e consistentes quanto aos contextos escolares em seus aspectos positivos e negativos, e diante disso, demonstre-se relevantes levantamentos de dados e avaliação do contexto escolar, visando assim análises e diagnósticos relevantes.

O material coletado, tanto no campo quanto nos documentos foram processados e analisados e apresentados no diagnóstico institucional e para serem posteriormente e devidamente analisados.

4 MAPEAMENTO

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A E.M. C. G. há 38 anos atende de a comunidade da vila Jaiara e adjacências, estando localizada na Avenida Planalto em Anápolis no Estado de Goiás. Oferece nos períodos matutino, vespertino e noturno 1300 vagas que contemplam o ensino fundamental anos iniciais, finais e a educação de jovens e adultos.

No ano de 1978 foi inaugurada como escola de 1º Grau, sendo publicado Lei 703/78 que a caracterização como Centro de Ensino. No ano de 1986 passou a ter denominação em homenagem a um advogado que exerceu várias funções públicas tendo destacado como superintendente de Ensino de Anápolis.

A comunidade que a EMCG atende é formada pela classe média baixa, onde os pais possuem escolaridade entre o Ensino Fundamental e médio. Há no Projeto Político Pedagógico relatos que no geral as famílias são bem estruturadas, acompanham e participam seus filhos na escola, salvo em alguns casos onde há desestrutura familiar que reflete diretamente no ambiente escolar.

Os professores são graduados e em sua maioria pós – graduados.

A missão da escola é assegurar aos educandos a permanência e o acesso a um ensino de qualidade com formação básica para a cidadania, atendendo às necessidades diferenciadas de aprendizagem, partindo do conhecimento prévio e incorporando novos valores e informações acadêmicas aos valores morais e éticos para agir e transformar a sociedade. Para tanto, a escola visa ter autonomia financeira, administrativa e pedagógica que mantenha e garanta as aprendizagens em um ambiente agradável e ordeiro com a participação de toda a comunidade escolar.

Os objetivos de trabalho da escola estão definidos em três etapas: a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo, detalhando sobre a infraestrutura, o administrativo e o pedagógico. A infraestrutura visa a longo prazo a melhoria física da escola, o administrativo prevê também a longo prazo a gestão democrática e o maior entrosamento da equipe escolar e comunidade. A preocupação do pedagógico a todo momento é em desenvolver atividades que irão garantir melhor desempenho

de leitura e escrita dos alunos, ou seja, garantir uma alfabetização de sucesso , e evitar a repetência e a evasão escolar.

A escola de acordo com os enfoques da Secretaria Municipal de Educação tem sua proposta pedagógica fundamenta na abordagem de Vygotsky num processo de interação e trocas onde o indivíduo interage com a sua cultura. Propondo-se oferecer aos alunos a possibilidade de uma aprendizagem dinâmica, global e significativa tendo como base a própria realidade do educando, partindo do princípio de que através de estímulos e desafios ele é capaz de agir sobre o meio, compreendendo a ação realizada e construindo seu próprio conhecimento.

Esta ação educativa estabelece uma perspectiva de obtenção do conhecimento em consonância com a Lei 9.394/96 e com a Base Comum Curricular, sendo necessária a contextualização do conteúdo com a realidade do aluno, o respeito a abordagem de conhecimentos, a reflexão sobre as suas experiências de vida e a construção da cidadania.

A gestora E.A.O.P foi eleita através do voto direto dos pais, alunos, professores e funcionários para um mandato de dois anos, sua formação e experiência atende as exigências estabelecidas no P.P.P para que fique à frente da escola, onde sua função é monitorar todo o processo educativo, estar ligada ao cotidiano da escola, ter habilidade para trabalhar e equipe, tomar decisões e solucionar problemas, para que isso ocorra deve ter noções básicas de legislação educacional, financiamento público e estatística, conforme descrito no P.P.P.

O Conselho Escolar, também escolhido através da eleição composto por representantes de todos os segmentos da escola, procura atuar no processo de decisão e deliberação das questões pedagógicas administrativas, financeiras e políticas da escola. O Conselho Escolar se reúne periodicamente na escola para realizar estudos sobre seu papel dentro da escola, sugerir ações pedagógicas para melhorar o desempenho dos alunos, elaborar e aprovar a aplicação das verbas e prestar contas junto a Secretaria Municipal de Educação, participam também da elaboração do P.P.P, reuniões de pais e eventos promovidos pela escola

Segundo o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) o Conselho de Classe é realizado com representantes dos funcionários da Unidade Escolar, representantes dos pais e alunos, onde é feita uma análise do aspecto físico e pedagógico da escola, levantam problemas e soluções relacionadas ao rendimento dos alunos, viabilizam possibilidades de recuperação dos alunos com problemas de

aprendizagem, sendo este um “balanço pedagógico” que avalia o que já foi realizado anteriormente e propõe novas estratégias.

A Secretaria de Educação de Anápolis organiza as ordens de serviço para lotar seus funcionários classificando as em porte. A E.M. C. G. é uma unidade escolar de porte VI e está organizada da seguinte maneira:

Quadro 1: Quadro de funcionário da E.M. C. G. – Anápolis –GO / 2017.

Profissional	Quantidade
Professor	01
Diretora	01
Coordenadora Pedagógica	03
Coordenador Técnico	04
Coordenador Geral	01
Professor	33
ASHA	07
Vigia	03
Merendeira	08
Auxiliar de Coordenação Técnica	01
A.A	05

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2017)

Consta no P.P.P que todos os professores são graduados e 85% são pós graduados e estão em constante formação, cursos de capacitação através dos cursos oferecidos pelo CEFOPE (Centro de Formação de Professores). Dentro do P.P.P foram registrados estatisticamente os dados sobre o rendimento dos alunos e chegou-se a seguinte constatação.

Os resultados foram analisados a cada bimestre, detectados os problemas e definidas ações para alcance dos objetivos, mesmo com a realização de ações como recuperação paralela, contínua, acompanhamento individualizado do aluno pelos professores, não foram obtidos resultados satisfatórios nas séries finais e Educação de Jovens e Adultos (E.J.A). O índice de evasão no turno noturno continua alto conforme reiterado pelo P.P.P da escola, mesmo com as inúmeras ações que foram desenvolvidas para resolver este problema.

A escola tem a sua disposição um espaço de área total com 6.730,08m². O prédio escolar consta de 14 (quatorze) salas de aula, 01 (uma) sala de secretaria, 01 (uma) sala para professores, 01 (uma) sala para coordenação pedagógica, 03 (três) depósitos, (merenda, materiais diversos e materiais de limpeza), 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 03 (três) banheiros para alunos, sendo um

adaptado para acessibilidade, 02 (dois) banheiros para professores e funcionários, 01 (uma) quadra poliesportiva, 01 (uma) guarita, 01 (uma) cantina e 01 (um) salão de eventos e uma quadra poliesportiva e 01 (uma) sala construída no ano anterior para adequar uma nova cantina.

A maioria das salas são revestidas com cimento vermelho, algumas com cerâmica e granitina. Todas estão forradas com PVC; Em 2015 houve a troca dos quadros, todas as salas de aula possuem quadros brancos. Realizou-se também a reforma do pátio.

Há um jardim que decora a frente interna da escola que é toda calçada.

A sala de computação conta com 28 (vinte e oito) computadores apresentando estado de conservação. Na biblioteca também são guardados a maioria dos materiais utilizados pelo Programa Mais Educação.

No que diz respeito às condições de acessibilidade a escola não conta com uma infraestrutura apropriada para atender possíveis casos de alunos com necessidades especiais específicas. Com a verba recebida em 2012 do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) para acessibilidade no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) foi construído um banheiro adaptado para os alunos. Recebe alguns recursos para montar a sala multifuncional que estão sendo utilizados e guardados em um armário na sala de informação, aguardando providência da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), pois, não tem sala disponível para montá-lo. Segundo a diretora da escola, recentemente foram feitas manutenção na parte elétrica, colocação de um novo padrão trifásico e pequenos reparos na pintura e no telhado da escola.

A escola recebe assistência financeira através dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola, Educação Integral e o Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacional (PAFIE).

Os recursos repassados destinam-se as despesas de custeio e capital e são repassados ao Conselho Escolar de acordo com o número de alunos de cada escola.

No ano de 2015 a escola recebeu duas parcelas do recurso do PAFIE, que somaram R\$ 31.670,00 (trinta e um mil e seiscentos e setenta reais). Com esse repasse foi possível adquirir materiais de processamento de dados, de papelaria, higiene, alimentação, elétricos e eletrônicos. A escola adquiriu uma copiadora multifuncional, quadros brancos para sala de aula, um forno micro-ondas para a

cantina. Realizou-se a construção da Central de Gás, e serviço de instalação de grades e divisórias removíveis na entrada da escola para reforçar a segurança da mesma.

Com a verba do PDDE no valor de R\$ 14.107,20 (quatorze mil cento e sete reais e vinte centavos), com esse repasse a escola fez aquisição de mais quadros brancos, comprou materiais de higiene e limpeza, papelaria e utensílios para cantina. Fez-se também a troca de pisos de duas salas de aula por granitina, conforme relatado pela diretora da escola.

Com o PDDE Educação Integral (Programa Mais Educação) o valor do recurso foi de 21.200,00 (vinte e um mil e duzentos reais) foi possível adquirir os materiais das oficinas, realizar o pagamento dos monitores e também de alguns equipamentos (microfone, caixa de som amplificada, materiais esportivos, etc), que contribuíram na execução de vários projetos.

Com essa verba foi possível colocar toldos em uma sala de aula melhorando o espaço e garantindo o conforto para os alunos.

A escola conta também com vários recursos didáticos – pedagógicos para auxiliar os professores em suas aulas, também tem alguns materiais de acessibilidade para o atendimento educacional especializado, como lupas, material dourado sequencia lógica, alfabeto braile, jogos e outros. A escola tem seu regime de funcionamento definido da seguinte maneira:

Matutino

No matutino a escola trabalha com as turmas de 5º (quinto) ao 8º (oitavo) ano. As aulas tem início às 7 (sete) horas e 15 (quinze) minutos e termina às 11 (onze) horas e 40 (quarenta) minutos, nesse período há um intervalo de 15 (quinze) minutos para o recreio. Os alunos tem 5 (cinco) aulas diárias de 50 (cinquenta) minutos cada uma.

Vespertino

Para os alunos de 1º (primeiro) ao 4º (quarto) ano, no turno vespertino, as aulas tem início às 13 (treze) horas e termina as 17 (dezessete) horas e 30 (trinta) minutos, há nesse período um intervalo de 15 (quinze) minutos para o recreio.

Noturno

A escola oferece também no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 2º etapa. O horário de início das aulas é das 18 (dezoito) horas e 50 (cinquenta) minutos às 22 (vinte e duas) horas, tem um intervalo de 10 (dez) minutos para o recreio, garantindo assim as 3 (três) horas de atividades presenciais, distribuídas em 4 (quatro) aulas de 45 (quarenta e cinco) minutos cada uma.

O atendimento educacional especializado (AEE) atende atualmente 27 (vinte e sete) alunos com várias especialidades. A escola entende que é necessário garantir que os alunos com necessidades especiais permanentes ou transitórias tenham garantido matrícula na rede de ensino bem como condições necessárias para uma educação cidadão, com salas de recursos, materiais adequados, com estrutura física necessária, assegurando a acessibilidade aos alunos que dela necessita.

Para que o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais de fato se consolide é imprescindível promover a formação adequada dos professores. No momento a escola almeja ter no quadro um profissional habilitado ou especializado na modalidade de Educação Especial.

Os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, repetência acentuada e algum tipo de deficiência com ou sem laudo são atendidos pela professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e equipe pedagógica, e se necessário encaminhados ao CEMAD (Centro Municipal de Atendimento a Diversidade). Este atendimento é através da realização de uma triagem (diagnóstico de leitura e escrita, entrevista aos pais ou responsáveis por meio de um questionário) e se for necessário serão encaminhados para serem assistidos por uma equipe multidisciplinar no CEMAD. Na escola este atendimento é oferecido de forma individualizada e no contra turno. Cabe ao professor de AEE (Atendimento Educacional Especializado) elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que complementem as atividades oferecidas pelos professores articuladas com a proposta pedagógica do ensino comum e orientações aos professores de acordo com as especificidades dos alunos atendidos.

É realizado um acompanhamento quinzenal do CEMAD através da coordenadora de AEE, onde são feitas devolutas dos atendimentos, orientações para a professora de AEE, permitindo uma interação da escola com o mesmo

buscando garantir o sucesso do trabalho realizado com os alunos que necessitam desse acompanhamento.

O P.P.P. enfatiza importância de fortalecer a parceria da Educação com o Sistema de Saúde para que o aluno com deficiência possa ter acesso a uma avaliação circunstanciada ou diagnóstica como citada na resolução, pois a escola observa dificuldade de propiciar o apoio e os recursos necessários a aprendizagem desses alunos por falta de diagnóstico de uma equipe profissional.

As salas de recursos e adequação da estrutura física, e do mobiliário ainda não é uma realidade, porém tem acontecido de forma gradual. A reforma de ambiente que pode-se citar foi adequação apenas de um banheiro para a acessibilidade, e de recursos adquiriu a escola bebedouros de duas alturas para facilitar para os alunos, e também ampliou atividades para os alunos de baixa visão. Temos recebido alguns livros em Braille que tem facilitado o trabalho dos professores. A diretora relata a necessidade de espaço físico (construção) para montar a sala de recursos tornando o atendimento e o uso dos materiais mais produtivos.

Aguarda o cumprimento da resolução no que se refere a quantidade de alunos com necessidade especiais por sala, limitando o número máximo de dois alunos por turma para que de fato o professor possa realizar um trabalho que realmente seja eficaz para esses alunos e para a turma de modo geral.

Os instrumentos de avaliação foram ordenados de forma a avaliar pensando que a finalidade destes é orientar a prática pedagógica, com os aspectos qualitativos prevalecendo sobre os quantitativos de acordo com as metodologias utilizadas. Há a realização da recuperação contínua para auxiliar os alunos com baixo rendimento escolar e encontra-se evidente no P.P.P. o registro que ouve melhora dos alunos em comparação aos anos anteriores. Essa recuperação acontece sempre após o fechamento do bimestre, sendo que as estratégias não são somente para recuperar nota, mas também o conteúdo e a aprendizagem, de forma que o aluno tenha uma nova chance de aprender.

Os instrumentos de avaliação são selecionados pelos professores com a orientação da coordenação pedagógica (ficha diagnóstica, observação diária da produção do aluno, trabalhos, pesquisas, avaliações individuais ou de grupo) de acordo com a turma, o conteúdo trabalhado e a metodologia utilizada diariamente.

A soma de 3 (três) notas resultam na média bimestral, que varia de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Esse processo de media segundo a diretora tem facilitando muito os alunos. As notas e a média bimestral são repassadas aos pais através do boletim na ocasião de reunião pedagógica / pais.

No decorrer do ano é realizada a recuperação contínua para auxiliar os alunos que apresentam dificuldades em aprender os conteúdos trabalhados, através de atividades individuais e em grupo, tarefas dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade, pesquisas e etc.

Segundo pode-se observar no P.P.P. em termos de comparação aos anos anteriores, houve melhora quanto ao interesse dos alunos, devido à melhor adaptação dos mesmos, quanto a horário a forma de avaliação e a conscientização de que a recuperação deverá acontecer no fechamento de cada bimestre.

A semana de recuperação paralela acontece após a última avaliação do bimestre. Sendo que no 1º e no 3º bimestre a mesma será apenas do conteúdo, planejada para todos os alunos por meio de atividades de revisão, sanando as dúvidas dos alunos que apresentam mais dificuldades, se necessário o professor irá recorrer a outra estratégia que inclua a retomada dos conteúdos para que os alunos tenham uma nova oportunidade de aprender. Quanto ao 2º e 4º bimestre a recuperação apresenta também num aspecto quantitativo. Nesta semana os alunos de recuperação permanecem na escola na 4ª e 5ª aula. A mesma ocorre da seguinte forma: o professor utiliza como parte da nota da recuperação a nota livre de valor 3,0 (três) adquirida pelo aluno durante o bimestre que será somada com atividade avaliativa de valor 7,0 (sete) para concluir a nota da recuperação que deve ser de valor 10,0 (dez).

A recuperação deve ser planejada pelos professores, selecionando os conteúdos de maior relevância para que sejam trabalhados nas aulas que ocorrem durante a semana de recuperação, conforme conta no P.P.P.

Além dos trabalhos realizados diariamente pelos professores em suas aulas há os projetos de são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino na cidade de Anápolis, são os seguintes:

É necessário ressaltar que após todos os trabalhos realizados a cada bimestre acontecem às reuniões de pais que são de acordo com o calendário escolar realizadas no contra turno, e nesta unidade são preferencialmente no turno

noturno para que os pais possam comparecer devido ao trabalho. Em observação de uma ata de reunião de pais é possível perceber que a realização desta reunião se dá em dois momentos: um onde os pais socializam com a equipe escolar em grupo e outro onde os pais tem uma fala individualizada com os professores a respeito dos rendimentos do filho em observância ao boletim e aos registros realizados. Diante dessa observação também foi possível considerar que a participação dos pais deixa muito a desejar, poucas salas tiveram um número expressivo de presença, a maioria tem a metade e em uma houve algo ainda mais preocupante que foi o número zero de participação dos responsáveis, ou seja, a professora não teve como falar com nenhum pai neste dia ficando com seu tempo destinado a essa conversa ocioso e improdutivo.

PROJETO “LER POR PRAZER – CONTADORES DE HISTÓRIAS”

O Projeto Ler por Prazer – Contadores de Histórias tem como objetivos promover, difundir e divulgar as manifestações artísticas de contação de histórias, destacando e divulgando talentos.

Olímpiada de Língua Portuguesa

A **Olímpiada de Língua Portuguesa** é um projeto de caráter bienal e contínuo que contribui, amplia o conhecimento e aprimora o ensino da leitura e da escrita.

“THE VOICE SCHOOL”: AS IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Diante da necessidade de proporcionar uma educação de qualidade e conseqüentemente aprendizagem significativa aos nossos educandos, a Assessoria Pedagógica de Língua Inglesa desenvolve o projeto **“THE VOICE SCHOOL”: AS IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.**

A música no Ensino de Língua Inglesa tem a função de sensibilizar os alunos a construir autonomia, capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo ensino – aprendizagem.

PROJETO FESTIVAL DE GINÁSTICA

A ginástica com suas respectivas atribuições podem cooperar como facilitadora e criadora de oportunidades para o desenvolvimento de competências na perspectiva de preparar os alunos para obter sucesso nos estudos e no exercício de sua cidadania.

PROJETO: OMM – Olimpíada Municipal de Matemática

A OMM – Olimpíada Municipal de Matemática – além de evidenciar os alunos que já são destaque na escola também oportuniza uma reflexão em relação aos conteúdos desenvolvidos na sala de aula e sua abordagem conforme a proposta da Rede em uma perspectiva de diagnosticar os avanços e entraves no processo ensino e aprendizagem.

12ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP 2016

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) é uma competição aberta a todos os estudantes dos ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. O objetivo do evento é estimular o estudo da Matemática, aperfeiçoar a capacitação dos professores e descobrir jovens talentos.

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA

Competição pretende divulgar informações sobre as ciências espaciais nas salas de aula, despertando o interesse nos jovens.

O objetivo da olimpíada é levar a maior quantidade de informações sobre as ciências espaciais para a sala de aula, despertando o interesse nos jovens.

HINO NACIONAL SEMANALMENTE NA ESCOLA- SANÇÃO FEDERAL

O Projeto tem como objetivo principal estimular a noção de patriotismo e civismo entre os estudantes, além da aprendizagem do exercício da cidadania.

Como ponto de partida para o desenvolvimento desta “consciência cívica” valorizamos a utilização do Hino Nacional, como ferramenta principal de conhecimento e informação, no processo pedagógico do aluno.

PROJETO COMBATE AO AEDES AEGYPTI

Devido à toda problemática e gravidade da doença é urgente a necessidade de conscientizar os alunos a se envolverem diretamente no combate a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e conseqüentemente da epidemia da Dengue e outras.

PROJETO FEDERAL SEMANAL DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

O projeto será desenvolvido com a finalidade de fazer cumprir a lei, onde os alunos e toda equipe escolar terão a oportunidade de discutir e socializar os temas transversais, onde serão desenvolvidas várias atividades na busca de interação com a população, buscando trabalhar com alunos as mudanças de hábitos e atitudes para uma sociedade melhor.

PROJETO DE LEITURA

“Ler é o elo entre a imaginação, o Conhecimento e a Realidade”

O projeto “Ler é o elo entre a imaginação, o Conhecimento e a Realidade” tem como objetivos desenvolver e “fortalecer uma cultura da leitura de textos de diversas tipologias no Ensino Fundamental”, promove 48 ações de caráter investigativo e formador, na escola. Espera-se contribuir diariamente na busca de soluções das dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos que possam repercutir em todas as disciplinas.

PROJETO TALENTOS DA EJA

O projeto incentiva e estimula a produção textual, musical e aptidões manuais dos alunos, valorizando a todos a seguirem em frente em sua criatividade.

A partir deste tema, estudantes desenvolveram uma série de ações em sala de aula que culminaram em apresentações de música, poesia e teatro, na Noite de Talentos.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

ADAF – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ANOS FINAIS APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis através do departamento pedagógico, acompanha diretamente as ações de aprendizagem nas Unidades Escolares, assessorando os professores e analisando suas práticas didáticas. A grande pretensão é tornar estas ações eficazes e petrifica-las em resultados significativos à aprendizagem dos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS 3º AO 5º ANO

A avaliação diagnóstica coloca em evidencia os aspectos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de entrada em uma sequencia da aprendizagem, o que permite a partir daí determinar o modo de ensino mais adequado. Com esse tipo de avaliação previne-se a detecção tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo em que se busca conhecer, principalmente, as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Todo alunos da rede pública de ensino tem um direito fundamental: aprender e aprender com qualidade. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis lança o Programa Aprender com Qualidade – Ciclo de Alfabetização, cujas diretrizes têm como principal finalidade promover a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização da rede municipal de ensino Anapolina.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação visa à ampliação de tempos, espaços e oportunidades no contexto escolar. A ideia é levar o projeto prioritariamente às comunidades com acentuado índice de vulnerabilidade social, pobreza e violência, criando alternativas de cidadania à população. O programa amplia em mais quatro horas a permanência do aluno na escola, sendo uma hora para almoço e três horas para a execução das atividades.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Este programa é uma parceria do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, que objetiva promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de Saúde e de Educação.

4.2.1 Turno Matutino

A observação da escola ocorreu no turno matutino que atende alunos do 5º ao 8º ano, os alunos são recebidos por duas funcionárias, não há porteiros todos os dias, somente dia sim outro não, nesta ausência são as auxiliares de serviços gerais que vão recepcionando – os. Este funcionário já trabalha há muito tempo nesta escola e reclama dizendo que não tem acesso a todas as dependências da escola, ficando restrito o locais em que transita devido o uso da cadeira.

A observação foi na E.M.C.G no período da manhã, onde existem no turno matutino 500 alunos, dentre elas algumas especiais. Observou-se a chegada das crianças na escola. Algumas chegam por volta das 06h 40min, umas de vans escolares, muitas trazidas pelos pais e avós (a pé ou de carro) e outras de bicicleta. Algumas mães esperam seus filhos entrarem no portão adentro.

No período da manhã, são as crianças que estão cursando do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental, como tem dois portões um é para entrada das crianças e o outro para a entrada dos professores com os seus respectivos carros.

Na secretaria trabalha um cadeirante. Ele entra pelo portão com seu carro, onde as crianças estão esperando para entrar na escola, para maior facilidade para ele descer com a cadeira, desde então sendo que ele dirige seu próprio carro.

Duas pessoas (vigias) ficam no portão para a recepção dos alunos que dá acesso às salas de aula. Às 07h10min, os alunos entram para suas respectivas salas. Às 07h15min, o porteiro fecha o portão. Porém o porteiro está dia sim e dia não na escola, e quem fica lá são ASHS (ACHA).

Observou-se que há patrulhamento escolar, acompanhado da PM todos os dias na entrada e saída dos alunos.

Alguns alunos chegaram atrasado às 07h30min, mesmo assim entraram para sua sala, depois de uma advertência verbal.

Às 07h15min, os professores já se encontram em sala de aula e o aluno já depara com seu professor esperando por ele. As aulas são de 45 minutos e são os professores que se deslocam para a troca de horário quando o sinal bate.

O intervalo é às 9h25min, aonde os ajudantes de turma vão até a cantina, pegam a bandeja com o lanche e vão servindo aos alunos de sua respectiva turma. Às 09h45min, depois de ter lanchado os estudantes vão para o esperado intervalo que é fora da sala de aula, no pátio. Com muita correria e diversas brincadeiras, onde os únicos que ficam no recreio são os cuidadores que acompanham os alunos especiais.

O intervalo é às 9h 25 min, aonde os ajudantes de turma vão até a cantina pegam a bandeja com o lanche e vão servindo aos alunos de sua respectiva turma. Às 09h45min, depois de ter lanchado os estudantes vão para o esperado intervalo que é fora da sala de aula, no pátio. Com muita correria e diversas brincadeiras, onde os únicos que ficam no recreio são os cuidadores que acompanham os alunos especiais.

No momento do recreio as salas de aulas ficam trancadas e só abrem após o sino tocar, chamando os alunos para reiniciar os estudos.

A presença da diretora é constante na escola, desde o momento da entrada até após a saída de todos os alunos.

Às 10h20min, as turmas dos 7º e 8º anos, se dirigiram para o salão onde a Diretora com as coordenadoras, foram desejar as boas vindas aos alunos de 2017.

A Diretora reuniu os alunos para mostrar a realidade da escola e reforçar as regras da mesma. A abertura começou com a oração, depois passou um filme onde já havia feito um trabalho com os pais de reflexão, na reunião que teve com eles. Trabalhando assim em uma expectativa diferente com os alunos. Mostraram-se as regras que existem e devem ser cumpridas, as formas de como deve se proceder em sala de aula, as regras de 2017 (uniforme e horário de entrada). Assim os professores sentaram no fundo do salão e participaram junto com seus alunos.

A diretora ainda trouxe um texto motivacional para buscar introduzir nos alunos o objetivo de vencer a cada dia, para ser um bom aluno naquela escola. Incentivou o aluno a firmar um compromisso consigo mesmo, para que tenham um bom desempenho escolar. Tendo assim uma linha de fio dental para se tornar a

figura principal de sua história, por isso é preciso ter foco nos estudos e estar disposto a ser uma pessoa de sucesso.

As aulas foram ministradas dentro dos horários e os professores contam com equipamentos como data show, lousa digital, som e recursos didáticos e pedagógicos, a utilização destes é de forma agendada, pois são de uso comunitário, geralmente é a coordenadora pedagógica que auxilia no manuseio e montagem destes equipamentos. A coordenação pedagógica é dividida sendo uma coordenadora para anos iniciais e outra para anos finais, elas dão suporte aos planos de aula, avaliações, realização dos projetos e utilização dos recursos didáticos cabíveis a proposta pedagógica.

O laboratório de informática possui vinte e oito computadores, somente quatro não funcionam, o restante possui acesso à internet e podem ser utilizados pelos alunos. A escola conta com acervo literário, especialmente os anos iniciais devido ao Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa que mandou para a escola várias caixas de livros para o trabalho ser realizado de acordo com a formação oferecida aos professores em cursos que lhes foram ofertados. Somente a sala destinada à biblioteca é que não possui espaço para trabalho com os alunos no local, então os livros são selecionados pelos professores e levados para a sala de aula.

Observando o ambiente da biblioteca, pode notar livros pedagógicos, que não estavam organizados pelas séries. Os livros que foram doados pela União Literária Anapolina ainda estavam dentro de caixas de papelão. Não conta com bibliotecário para cuidar dos livros e nem mesmo auxiliar os alunos caso necessário em pesquisas escolares. Há lista de controle de empréstimo dos livros.

Outro ambiente observado foi a área da merenda escolar. A dispensa estava com mantimentos como farinha, arroz, bolachas, pães, porém, não verifiquei a validade dos mesmos. Dentro do freezer também tinha carne, charque e outros tipos de alimentos.

Um ponto que chamou atenção foi na observação da aula de português, onde a professora aplicou avaliação para um aluno portador de deficiência visual. A professora leu a prova e o aluno respondeu em braille.

4.3 ENTREVISTA COM A GESTORA

Segundo a gestora em sua entrevista o principal compromisso da escola é com uma educação de qualidade, e os principais pontos positivos desta instituição é que os gestores que por ela passaram sempre buscaram essa educação de qualidade e é por esse motivo que a escola apesar das dificuldades é tão considerada pela comunidade e também pela Secretaria Municipal de Educação. A gestora deixou claro que os pais que participam ajudam muito e isso é muito valioso, porém a ausência de uma grande parte dos responsáveis faz muita falta para a escola, e se eles se envolvessem mais facilitaria muito o desenvolvimento da escola como um todo e especialmente o rendimento dos alunos.

Como pontos negativos ela ressalta a ausência destes pais principalmente no acompanhamento escolar dos filhos e a falta de recurso material e pessoal para a escola. Lembra também que os alunos não tem interesse em estudar e que a escola não conseguiu ainda alcançar estes e despertar neles o interesse e a vontade de estudar.

Para ela que o que poderia ajudar muito seria a ajuda dos pais, sendo mais presentes na vida escolar de seus filhos e da escola, isso ajudaria a mudar bastante a atual realidade.

Na visão da gestora, os professores já vêm fazendo um bom trabalho para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos aplicando a proposta de um ensino mediado e que trabalha dentro da realidade do aluno de maneira contextualizada, com exceção de alguns professores que relutam e trabalham de maneira tradicional. Ainda expôs que é notório que os alunos cujos pais participam têm um rendimento muito melhor em sua vida escolar.

De acordo com a sua fala, o que falta para a escola ser melhor é pessoal para trabalhar, pois já algum tempo estão com déficits, recursos financeiros para promover algumas melhorias na parte física da escola.

As maiores dificuldades dos professores com relação ao ensino é a relutância diante da proposta sócio interacionista da rede municipal e a ausência dos pais, porém mesmo assim a escola tenta ajudar, insistindo com uma metodologia diversificada e atividades diferenciadas, o acompanhamento do A.E.E. e da coordenação pedagógica. Nas questões disciplinares são realizadas

acompanhamento com a coordenação técnica, conversas com os alunos e a convocação dos pais.

Foi solicitado à gestora que atribuisse quantificasse de 0 a 10, quantificando em forma de uma nota e ela atribuiu da seguinte forma: a escola de forma geral (8), às pessoas que auxiliam em sua gestão (9), aos professores (7), aos projetos escolares (8) e ao trabalho de recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem (8).

É necessário ressaltar que a gestora deixou evidente as suas preocupações com a ausência dos pais, a falta de pessoal e com os problemas da parte da estrutura física da escola.

4.4 DINÂMICA DE GRUPO

Durante o momento pedagógico realizado neste último mês, foi solicitado a coordenação que oportunizasse alguns minutos do tempo da equipe para realização de uma dinâmica, onde pode-se apreciar o grau de interação e comprometimento dos professores, coordenadores e demais participantes deste trabalho escolar. A dinâmica foi denominada “Dinâmica da flor”, onde ao som da música “Fica sempre um pouco de perfume nas mãos de quem oferece flores”, cada um deveria pegar um envelopinho em cima da mesa e entregar para um pessoa a sua escolha. Ao receber o envelopinho a pessoa se dirigia a mesa onde se encontrava uma bacia com água e depositava este envelope dentro da mesma, neste momento o envelope se abria em forma de uma flor e no centro havia uma palavra de ânimo para este participante. Notou-se que poucas pessoas não receberam o envelope, pois não disse que todos deveriam recebê-lo, para que fosse possível perceber quais eram as pessoas mais quistas e se havia alguma dificuldade nas relações de trabalho ali que comprometesse o andamento da escola. Após a realização da dinâmica teve-se um momento de socialização, onde todos puderam falar de seus sentimentos e ideias sobre o que aconteceu.

Diante das atitudes do grupo, nota-se muita empatia entre os pares, com grande competência emocional para compreender que alguns terá mais afinidade que outros. Os relacionamentos da equipe diante desta proposta confirme a fala das pessoas com relação as vivencias de todos os integrantes da equipe escolar.

4.5 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Quadro 2: Questionário de Satisfação dos funcionários

Total de funcionários da escola	67 funcionários no total
Total de funcionários entrevistados	20 funcionários

Fonte: pesquisadoras autoras (2017)

O questionário foi realizado com 20 funcionários da Instituição, ou seja, 30% do grupo respondeu as questões elaboradas com a finalidade de saber a respeito da satisfação das pessoas envolvidas no processo de ensino – aprendizagem.

As perguntas foram realizadas para que os questionados respondesse atribuindo uma nota de 0 a 5 de acordo com o grau de importância em ordem crescente para maior nota para a maior importância.

A primeira pergunta foi qual é o grau de importância de seu trabalho, onde a maioria respondeu com notas acima de 4. A segunda questão está relacionada aos desafios do trabalho realizado e da mesma forma, a maioria considera que seu trabalho dentro da escola é bastante desafiador e atribuiu nota acima de 4. A terceira questão tem relação com o estresse no trabalho e cinco pessoas atribuíram uma nota maior que 4, o restante demonstrou que o nível de estresse é dentro da nota 3. A quarta questão tem relação direta com a distribuição das tarefas e a eficiência dos funcionários, onde a maioria aplicou médias acima de 3. A quinta questão tem haver com a honestidade dos membros das equipe e 7 pessoas atribuíram notas acima de 4. A sexta questão está relacionada a formação das pessoas, onde ficou nítido o anseio por uma melhor formação, pois as notas ficaram entre 3 e 4. As questões seguintes (sétima e oitava) avaliaram os superiores e a comunicação entre a equipe e as notas imputadas foram na maioria 4 e 5. Bem como a nota e a décima questão que avaliou a escola de uma forma geral onde 8 pessoas atribuíram notas acima de 3 até 5.

Conclui-se assim que a a Escola M.C.G atende o Ensino Fundamental anos iniciais, finais e a Educação de jovens e adultos. Tem como objetivo principal assegurar um ensino de qualidade que atenda as necessidades dos educandos e com isso a sua permanência em um ambiente propício à aprendizagem. Porém, tem sido notado segundo os dados do P.P.P. um alto índice de evasão escolar. A

proposta pedagógica da escola é definida pela Secretaria Municipal de Educação e sua fundamentação está baseada na proposta sócio interacionista de Vygotsky. Porém, mesmo diante de tantos esforços para manter uma educação de qualidade e que faça com que os alunos permaneçam e tenham sucesso o registro é de resultados não satisfatórios, pois os índices de repetência e evasão escolar não estão sendo reduzidos.

5 DIAGNÓSTICO

A Escola M.C.G. está presente na comunidade há quase quarenta anos, onde atende o Ensino Fundamental anos iniciais, finais e a Educação de jovens e adultos e após as visitas in loco, partiu-se para uma análise detalhada do Projeto Político Pedagógico, documento de grande importância para a escola que retrata seus projetos, interesses e necessidades.

Nesta análise a primeira informação encontrada é de que a escola atende a alunos com pais e responsáveis que têm pouca escolaridade, mas que são presentes e participativos com exceção apenas de algumas famílias que demonstram algum tipo de desestrutura em seus contextos. Em contrapartida ao conversar com a gestora e a coordenadora geral suas primeiras falas sobre as dificuldades da escola é a ausência dos mesmos.

Pode-se observar que a escola apresenta como objetivo principal assegurar um ensino de qualidade que atenda as necessidades dos educandos e com isso a sua permanência em um ambiente propício à aprendizagem. Porém, tem sido notado segundo os dados do P.P.P. um alto índice de evasão escolar e reprovação em todas as séries, sendo agravado nos anos finais e na educação de jovens e adultos.

Seus objetivos são definidos a curto, médio e longo prazo e vão desde a participação da comunidade escolar até as adequações físicas. Reformar as dependências da escola, melhorar a participação dos pais e garantir que os alunos tenham uma alfabetização de sucesso e com isso aprimorem seu desempenho reduzindo assim o índice de repetência e evasão escolar, essas são as principais metas da escola descritos no P.P.P.

Conforme expôs também Fernández (1991) de que reflexão e prática da psicopedagogia, tanto clínica, como na parte institucional, tem demonstrado colaboração junto a problemáticas envoltos ao contexto escolar, como fracasso escolar e evasão, sendo que tais abordagens ainda colaboram junto aos problemas de aprendizagem nas escolas. Assim como também evidenciou Vercelli (2012) que a psicopedagogia institucional realiza trabalho em parceira com a escola, levando em conta professores e alunos, e em conjunto com a comunidade escolar decidem sobre as necessidades e prioridades escolares.

A proposta pedagógica da escola é definida pela Secretaria Municipal de Educação e sua fundamentação está baseada na proposta sócio interacionista de Vygotsky, onde se espera uma interação entre os alunos, seus professores e toda comunidade escolar em questão, possibilitando uma aprendizagem mediada e significativa.

Os professores são graduados e em sua maioria pós-graduados e continuam recebendo formação continuada do Centro de Formação de Professores da Secretaria Municipal de Educação. Todos esses cursos e o currículo estão em consonância com a Lei 9 394/96 e com a Base Comum Curricular para que haja uma integração do ensino com as realidades dos alunos atendidos pela Rede Municipal de Educação.

A gestão da escola é realizada pela gestora e pelo Conselho Escolar, ambos eleitos pelo voto direto da comunidade para atuarem na forma de uma gestão democrática para o bom funcionamento desta unidade escolar.

Mas, apesar de todos os esforços para manter uma educação de qualidade e que faça com que os alunos permaneçam e tenham sucesso o registro é de resultados não satisfatórios, pois os índices de repetência e evasão escolar não estão sendo reduzidos.

A escola tem bastante espaço e materiais pedagógicos, porém, no quesito acessibilidade para portadores de necessidades especiais deixa muito a desejar. É necessário salientar que a acessibilidade é essencial não somente para as pessoas portadoras de necessidades especiais como também para garantir a segurança das crianças menores e dos idosos que adentram as dependências da mesma. Além da acessibilidade funcional, a escola aguarda a construção de uma sala multifuncional para o atendimento educacional diferenciado, pois receberam todos os equipamentos como computadores e materiais adaptados aos portadores de necessidades especiais, porém não tem onde colocar. A escola recebe verbas para custeio e manutenção e tem aplicado essas verbas no funcionamento, mais é necessário salientar que as verbas não são destinadas a construção e reparos de infraestrutura porque seus valores são calculados apenas para custeio.

A E.M.C.G. conta apenas com uma professora na modalidade Educação Especial, onde vinte e sete alunos laudados são atendidos, entretanto há uma demanda muito maior de alunos com dificuldades de aprendizagem que não foram encaminhados para uma triagem e diagnóstico das suas dificuldades no CEMAD –

Centro Municipal de Atendimento a Diversidade. Esse apoio é extremamente necessário para melhorar a aprendizagem dos portadores de necessidades especiais, mas também de todos os alunos que não possuem laudo definido e que engrossam o índice de evasão e repetência devido ao pouco estímulo que possuem com relação aos estudos em suas trajetórias de fracasso escolar.

Outra questão que se refere aos alunos portadores de necessidades especiais e aos demais é o atendimento da Resolução 015 que se refere à quantidade de alunos por sala, onde a sala que possui alunos laudados deve contar com uma redução do número de alunos para que o professor consiga realizar seu trabalho e atender a todos.

A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem é realizado de forma cumulativa e somatória com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação deve ter como objetivo identificar os sucessos e as dificuldades dos alunos com a finalidade de reorientar a prática pedagógica. A escola conta com recuperação como auxílio as crianças que apresentam baixo rendimento escolar, que acontece no fechamento do bimestre. Além destas atividades diárias existem também os projetos da escola e os propostos pela Secretaria Municipal de Educação, que visam melhorar a qualidade do ensino nesta escola e em todas da rede. Os projetos envolvem a leitura e a escrita em Português e Inglês, Matemática, Ciências, cidadania, esportes, saúde física e aspectos relevantes para a comunidade como o meio ambiente e o combate à dengue e demais doenças. Esta unidade escolar é bastante destacada nos projetos e avaliações sendo classificada dentre as três melhores escolas municipais de Anápolis, sua nota no Índice de Desenvolvimento da Educação do Brasil é 5,8 média considerada boa mediante as demais escolas da rede, só não foi melhor porque o índice de reprovação e evasão escolar tem influência dentro deste cálculo.

Com relação as reuniões de pais, pode-se diagnosticar que a participação dos pais em reuniões e convites da escola tem um número decrescente de acordo com que os alunos vão ficando maiores, na educação fundamental anos iniciais é boa, nos anos finais é ruim e na educação de jovens e adultos é péssima. Parece que conforme os filhos crescem os pais perdem o interesse por seus estudos ou imaginam que não seja mais necessário acompanhar, caso que deixa a todos muito preocupados, pois a fase crítica da adolescência em que se encontram os anos

finais exige muito apoio e presença dos pais, pois é neste momento onde os números de evasão e repetência tem seu agravamento.

O funcionário da secretaria que é portador de necessidades especiais (cadeirante) entra com o carro pela mesma entrada dos alunos devido à falta de acessibilidade no local de entrada reservado aos funcionários, neste momento isso se torna um risco porque as crianças passam ao mesmo instante em que ele entra com o carro.

Os alunos lancham em sala e depois se dirigem ao pátio para o intervalo, neste momento não há quem os olhe e oriente, então correm muito, ficam agitados e com frequência se machucam, devido a essa agitação o segundo período de aulas é de extrema inquietação e pouco rendimento.

A escola disponibiliza de uma sala de computadores, mas os alunos ainda não utilizam por falta de um profissional qualificado na área de informática. A biblioteca também necessita de melhor estrutura, sendo que tais ambientes poderiam colaborar como ferramentas de auxílio na facilitação de aprendizagem junto aos alunos.

A escola possui a quadra coberta com piso adequado onde são realizadas as atividades de educação física, recreação e demais trabalhos da escola. É um local arborizado e ventilado e apesar dos funcionários não estarem em número suficiente à escola é limpa e organizada.

Um ponto levantado segundo o questionário com a Gestora e que não havia sido levantado, é com relação ao Atendimento Educacional Especializado, que requer melhor estrutura e acompanhamento pelo poder municipal de educação, como por exemplo, salas adaptadas, com recursos materiais, físicos e humanos, oferecendo ao aluno na própria escola auxílio.

Com relação ao momento da dinâmica do grupo não se notou nada que pudesse ser relevante, a equipe tem um bom relacionamento e as pessoas que não receberam a flor foram maduras e não deixaram que isso as impedisse de socializar e considerar a dinâmica algo interessante que poderia até mesmo ser utilizada com os meninos posteriormente. A escola conta com pessoas que já estão em seu quadro de funcionários há muito tempo e outras recém-chegadas e demonstra um bom relacionamento e o desejo de estar em uma escola verdadeira e que faz o melhor por seus alunos, gostam de inovar e realizar atividades contextualizadas para tentar atingir da melhor maneira possível os alunos.

Em análise dos questionários desempenhados com funcionários de todas as dependências da escola, avalia o grau de satisfação com o trabalho realizado, com os superiores, com a natureza das tarefas, com as relações com os colegas de trabalho e a valorização e o envolvimento com o mesmo. É possível perceber que a gestão da escola tem uma influência muito positiva nos funcionários de vários setores e que todos ali gostam muito do seu local de trabalho e não tem pretensão de pedir remoção para outro local. Todos se envolvem muito, porém a demanda de trabalho para o número de funcionários ativos é o que se torna motivo de reclamação dos mesmos, e é importante ressaltar que na atual situação financeira da prefeitura já foi dito à gestora que o envio de novos funcionários não será em breve. Poucos, uma minoria pequena reclama da gestão e da forma com que são conduzidas as atividades dentro da dinâmica escolar, e é visível que o fato da escola estar classificada como uma das melhores da rede municipal gera um sentimento de orgulho em seus membros e um interesse em manter ou melhorar essa posição em relação às demais escolas municipais.

5.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento do presente diagnóstico que foi subsidiado pelo aporte teórico e pelo levantamento de dados através de visitas, conversas, entrevistas e aplicação de instrumentos investigativos e é notório o sintoma da evasão e repetência escolar que confirma a hipótese da ordem dos recursos estruturais e humanos e do conhecimento por parte dos responsáveis da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos. As principais queixas são relacionadas a não participação dos mesmos nos momentos em que são solicitados, a falta de acessibilidade e pouca mão de obra dentro da escola, o não atendimento do número de alunos x alunos portadores de necessidades especiais. Para a melhoria deste quadro e a prevenção de futuras repetências e evasões sugere-se as intervenções psicopedagógicas a seguir.

6 SUGESTÕES PSICOPEDAGÓGICAS

As intervenções psicopedagógicas no processo de aprendizagem e suas dificuldades em seu contexto escolar e familiar tem como base o diagnóstico realizado mediante a utilização de técnicas próprias da Psicopedagogia Institucional, como observações, pesquisas, entrevistas, questionários e avaliação para as intervenções necessárias a realidade da escola em questão. A atuação psicopedagógica, segundo Bossa (1994), de dá em três níveis de prevenção: o primeiro, que visa analisar os processos educativos para diminuir a frequência dos casos de problemas de aprendizagem na instituição; o segundo, que objetiva analisar e modificar os processos educativos para baixar e tratar os casos já instalados no local; e o terceiro, que atua diretamente e de modo mais individualizado com os sujeitos com problemas de aprendizagem, prevenindo-lhes o aparecimento de outros problemas.

Na E.M.C.G. a evasão escolar e o fracasso escolar que gera o alto índice de repetência tem ligação direta com as questões da estrutura da escola, com o número reduzido de funcionários, a grande demanda dos alunos com dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico adequado e a falta de participação efetiva dos responsáveis, seguem as seguintes intervenções para tentar melhorar o quadro já existente e evitar o aparecimento de novos problemas relacionados.

6.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

- ✓ Para melhorar a participação das famílias sugere-se ações voltadas para atrair essas pessoas a aprenderem sobre a importância de sua presença no desenvolvimento escolar dos filhos. Aproveitar momentos como entrega de livros e materiais doados pela prefeitura e fazer palestras sobre o tema e conversar individualmente com os pais que menos aparecem. Como fazer com que esses pais apareçam: mandar o recado informando que só receberá os livros e materiais os alunos cujos pais vierem pessoalmente até a escola, desta forma numa primeira instância eles serão obrigados a comparecer, mas de forma cordial e com o preparo de uma pessoa esclarecida pedir a ajuda dos mesmos.

- ✓ Buscar também momentos como gincanas, jogos e apresentações para trazê-los para a escola e ter com eles momentos de ensino a respeito de suas responsabilidades e participações na vida da escola.
- ✓ Durante a reunião de pais e entrega de notas, os responsáveis que não comparecem, não receberão os boletins através dos alunos, ligar e convocar mediante documento estes pais para uma reunião com a direção e neste momento conscientiza-los de que sua participação é fundamental para a escola e em especial seus filhos. Caso não comparecer, o Ministério Público de Anápolis tem realizado uma ação para que este pais sejam responsabilizados pelo desempenho e atuação dos filhos dentro das escolas, então neste caso o próprio Ministério Público irá convocar esta família para comparecer com suas obrigações a escola, basta à escola informar esta ausência. Esta ação tem o objetivo de fazer com que as famílias tomem para si a suas responsabilidades.

6.2 CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO: ACESSIBILIDADE

- ✓ Uma intervenção importante é a elaboração de um ofício destinado ao Conselho Municipal de Educação insistindo na necessidade da escola durante as matrículas atender a Resolução 015 onde o próprio Conselho Escolar define que quando em uma sala de aula há alunos portadores de necessidades especiais o número deverá ser reduzido para que os professores possam realizar um trabalho melhor com todos os alunos.
- ✓ Fazer uma solicitação de um engenheiro da Prefeitura para avaliar a acessibilidade da escola, onde a própria Resolução 015 também define que os alunos portadores de necessidades especiais tem o direito a acessibilidade para a sua permanência na escola. Com base também na legislação vigente a acessibilidade é um direito que deverá ser assegurado. Com essa avaliação, pedir a elaboração de um projeto que gaste o mínimo possível para ser realizado em fases de construção e adaptação, para no momento em que chegar a verba destinada à manutenção e custeio se possa dar início a essa obra. Também será com a ajuda da comunidade que se fará com este projeto acontecer, como por exemplo, fazendo-se mutirões com os pais, alunos e funcionários para se arrecadar doações de materiais e mão de obra para dar andamento à obra. Havendo o projeto o dinheiro e as doações serão gastas

de forma correta e não haverá desperdícios, já que a Prefeitura já deixou evidente que não investirá em reformas por enquanto.

6.3 OTIMIZAR O TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS

- ✓ Com relação ao número reduzido de funcionários, o trabalho poderá ser melhorado, na forma de um revezamento dos que já trabalham na unidade escolar, um exemplo disso são os recreios onde os meninos na maioria das vezes ficam sozinhos. São duas alternativas, a primeira é a divisão do recreio em dois ou três momentos, de forma que o número de alunos seja reduzido, podendo ser selecionado por faixas etárias ou séries. Ou combinar com um funcionário por dia para fiscalizar o recreio, de forma que a cada dia uma pessoa seja escalada, sendo que após o mesmo o funcionário terá seus 15 minutos de descanso. Neste caso, o que importa é reduzir o número de acidentes durante o recreio e a agitação dos meninos, pois isso prejudica demais as aulas do segundo horário. Alternativa, será um recreio em que se permita que eles levem alguns jogos como dominó, baralho, cartinhas, elástico, etc. para brincarem sem correr, evitando os problemas mencionados acima.

6.4 ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

- ✓ Elaborar com os jovens dos anos finais e da educação de jovens e adultos um projeto para monitorar os alunos com dificuldades de aprendizagem, aproveitando os alunos que tem facilidade e bom desempenho, onde a escola pode elaborar uma forma de premiar tanto os monitores, como os alunos que melhorarem seu desempenho com um passeio ou festa de culminância. Tudo com supervisão, porém dentro de uma linguagem que os motivem a participar. Também pode ser recompensado com uma nota extra o aluno que auxiliar seus professores na tarefa de tirar as dúvidas e ensinar os colegas com problemas de aprendizagem e também ausências escolares. Mostrar com isso que todos podem se ajudar e que são importantes para a escola. Os jovens gostam de atividades em que possam atuar, eles tem muita energia que poderá ser canalizada para o bem. Assim como eles também podem ajudar na manutenção do laboratório de informática, na organização dos

livros da biblioteca, na elaboração de atividades com o objetivo de incentivar os demais colegas a gostarem de fazer parte da escola e a quererem estar dentro dela crescendo e se desenvolvendo.

- ✓ Com relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas, já que as instituições destinadas a esse atendimento não conseguem atender a demanda, sugerimos que a escola em um primeiro momento converse com os pais ou responsáveis, para ver a possibilidade de um encaminhamento particular, na nossa cidade já temos algumas clínicas com equipes multidisciplinares populares prestando assistência a classe média e baixa a um valor acessível. Caso não seja possível que estes alunos sejam encaminhados a essas clínicas para uma avaliação, a escola poderá elaborar um projeto em parceria com as faculdades que possuem os cursos de Psicologia e Psicopedagogia para que os alunos possam receber algum tipo de atendimento para nortear o trabalho dos professores para que haja uma melhora com os casos de dificuldades de aprendizagem já instalados evitando assim o fracasso dos alunos. Um exemplo disso são as escolas laboratórios das faculdades que se destinam aos estágios supervisionados, onde os estagiários precisam dos estágios e a escola precisa da ajuda. Mas, para que isso aconteça com segurança é preciso que a escola tenha seus objetivos bem definidos e suas reais necessidades para buscar essa ajuda de forma clara e objetiva. Neste caso, é preciso que a professora do A.E.E. não fique restrita a atender somente alunos laudados e portadores de necessidades especiais na forma sobrecarregada que vem atendendo, mas que juntamente com a direção busque a ajuda para os alunos que sofrem por não entender o motivo que os impedem de obter aprendizagem. O que se precisa é pesquisar novas formas de ajuda, já que as políticas públicas não atendem com qualidade as pessoas, não é possível esperar que isso aconteça, é preciso saber onde e como conseguir garantir o mínimo de dignidade para essas crianças que desistem da escola porque não são aceitas e são vistas como fracassadas. Se nada for feito por esses alunos que tem dificuldade de aprender os números de evasão e repetência existentes na escola jamais serão reduzidos.

As intervenções sugeridas revelam uma tendência na direção da importância de se ampliar o trabalho realizado na escola preventivo em função de minimizar o surgimento de possíveis dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui com a autonomia, com a cidadania, com o preparo do aluno para o enfrentamento de novos e constantes desafios.

Observa-se assim que a psicopedagogia institucional pode-se atuar no sentido de prevenir a ocorrência das dificuldades de aprendizagem no âmbito da instituição escolar, junto aos professores e demais educadores, sempre considerando o aluno, sua família e seu contexto como partes integrantes do sistema escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o psicopedagogo institucional demonstra de total relevância no contexto escolar, pois contribui através de seu diagnóstico para uma visão global em termos de empecilhos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e que de alguma forma pode estar comprometendo o rendimento ou aquisição de conhecimento por parte dos alunos. Sua atuação é mais em termos diagnóstico, onde realiza-se um mapeamento, e com isso descreve a intervenção psicopedagógica.

Respondendo a problemática principal, o psicopedagogo institucional é de suma importância, pois auxilia numa melhor compreensão do ambiente escolar, e com isso colaborar na construção de ambiente adequado e que atenda as necessidades dos educandos que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem.

Através da avaliação diagnóstica pode-se observar junto a escola analisada alto índice de evasão e fracasso escolar, o que tem ocasionado repetência de alunos. Esses fatores estão ligados diretamente à estrutura da escola, bem como a falta de profissionais para atuarem de forma mais efetiva junto ao aluno e seu processo de ensino aprendizagem. Ressalta ainda a falta de participação da família, sendo que esse processo poderia colaborar para que a atuação conjunta entre escola e família pudesse atuar de forma efetiva junto aos alunos. Com relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas, sugeriu-se que a escola converse com os pais ou responsáveis, para ver a possibilidade de um encaminhamento particular, diante da dificuldade de oferecimento desse serviço no caráter público.

Com relação a psicopedagoga institucional observa-se que esta demonstra de grande relevância no sentido de prevenir a ocorrência das dificuldades de aprendizagem no âmbito da instituição escolar, junto aos professores e demais educadores, sempre considerando o aluno, sua família e seu contexto como partes integrantes do sistema escolar. A Psicopedagogia Institucional preocupa-se com a instituição escolar e com a prevenção das dificuldades de aprendizagem. O aspecto institucional, como já mencionado, acontecerá em organizações e está mais voltada para a prevenção dos insucessos interpessoais e de aprendizagem e à manutenção de um ambiente harmonioso, se bem que muitas vezes, deve-se considerar a prática terapêutica nas organizações como necessária. Através dessa avaliação diagnóstica

é possível fornecer subsídios de identificar possíveis processos que dificultam a aprendizagem dos alunos, enriquecendo assim a minha prática como profissional.

REFERÊNCIAS

ANÁPOLIS. Conselho Municipal de Educação **Resolução CME nº015, de 06 de junho de 2007**. Fixa normas para Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências.

AZEVEDO, Helineide Rocha. Assessoramento psicopedagógico institucional: o que é e como se faz. **UNISANTA. Humanitas**. Vol 3, n. 1., 2014: p. 119-130. Disponível em: periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/280/279. Acesso em 24 mar 2017.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CAZELLA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. **Revista Psicopedagogia**. Vol 27, n. 82, 2010: 78-91

FAGALLI, Eloisa Quadros; VALLE, Zélia Del Rio. **Psicopedagogia institucional: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

LUKDE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**. Ribeiro Preto. vol 15, n. 21, mai/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>. Acesso em 20 mar 2017.

PETRONILO, Ana Paula da Silva Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. **Monografia (Especialização)** – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância. Brasília, 2007. 54 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039595-Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf. Acesso em 20 mar 2017.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Rev. psicopedag.** vol.27, n.84, 2010. pp. 417-427. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011. Acesso em 20 mar 2017.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RICHARTZ, Terezinha; GONÇALVES, Julia Eugênia. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. **Rev. Psicopedagogia**.

vol 33, n. 102, 2016: 385-95. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/15.pdf>. Acesso em 20 mar 2017.

SANTIAGO, Ionete Batista; OMODEI, Juliana Dalbem. O papel do professor e a contribuição da psicopedagogia para a inclusão do estudante com dislexia. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**. vol 10, n. 1, jan/jul, 2016. p. 33-51. Disponível em: <http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao10/artigo3.pdf>. Acesso em 20 mar 2017.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. Psicopedagogia institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico. **[Artigo]**. INESUL. Pós graduação em psicopedagogia Clínica e Institucional, Londrina, 2015. Disponível em:
https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf. Acesso em 20 mar 2017.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Aboes. O trabalho do psicopedagogia institucional. **Revista Espaço Acadêmico**. vol XIII, n. 139, dez, 2012. Disponível em:
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>. Acesso em 20 mar 2017.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A : QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Informes importantes:

- Este questionário destina-se a uma análise psicopedagógica institucional.
- As informações são anônimas, então não será necessária identificação.
- Os conhecimentos através destes adquiridos serão utilizados no diagnóstico que ajudarão a melhorar a qualidade de aprendizagem das crianças e o desempenho da escola como um todo.
- Você dará nota de 1 a 5 de acordo com o grau de importância, quanto maior o grau de importância, maior será a nota.

PERGUNTAS	1	2	3	4	5
1. Qual é o grau de importância do seu trabalho?					
2. Quão desafiador é o seu trabalho?					
3. Você se sente estressado (a) com seu trabalho?					
4. Com que eficiência os membros de sua equipe desempenham suas tarefas?					
5. Qual o nível de honestidade que você percebe em seu local de trabalho?					
6. Você se sente sobrecarregado (a) em seu trabalho?					
7. Sua formação é suficiente para realizar seu trabalho?					
8. Qual a nota você daria para as orientações que recebe de seus superiores?					
9. Qual a eficiência da comunicação entre os colegas de trabalho e entre os trabalhadores e os supervisores?					
10. Que nota você dá para a escola em que trabalha em termos de organização do trabalho de forma geral?					

ENTREVISTA COM A GESTORA

1. Defina com uma palavra a escola em que você trabalha: _____
2. Quais são os pontos positivos desta escola em sua visão?

3. Quais são os pontos negativos?

4. A que você atribui a repetência e a evasão escolar?

5. O que poderia ajudar a evitar a evasão e o fracasso escolar de uma forma geral?

6. Há algo que os professores poderiam fazer para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos?

7. Como é a participação dos responsáveis pelos alunos em suas vidas escolares? _____
8. O que falta para esta escola ser melhor do que já é?

9. Quais são as maiores dificuldades dos professores em relação:
 - a) Ao ensino: _____
 - b) A clientela: _____
10. De que forma a escola resolve os problemas dos alunos com dificuldades de:
 - a) Aprendizagem: _____
 - b) Disciplina: _____
11. Dos problemas operacionais (infraestrutura, mão de obra, recursos financeiros e etc.) quais são os que mais dificultam o rendimento dos trabalhos escolares? Por quê? _____

12. De 0 a 10 que nota você daria:

- a) À escola de forma geral? _____
- b) Às pessoas que te auxiliam em sua gestão? _____
- c) Aos professores? _____
- d) Aos projetos escolares? _____
- e) Ao trabalho de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem? _____

ANEXOS
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL
MODULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Anexo A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário para contribuir com o estudo das estagiárias de Psicopedagogia Institucional.

Após serem esclarecidos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assinem ao final desse documento, que está em duas vias, onde uma delas fica com você e outra com as estagiárias.

Em caso de recusa você não será penalizado (a). Em caso de dúvidas você pode procurar a professora supervisora de estágio Márcia Sumire Kurogi Diniz (marcia.kurogi@gmail.com)

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Título do Estudo: “DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL”.

Pesquisadores responsáveis:

Prof^a. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, professora do estágio voltado para a Psicopedagogia Institucional do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Estagiárias:

Regiane Gonçalves de Sousa Tiago email: regianetiago@hotmail.com

Nílvia Maria de Brito e Clarinda Costa

As responsáveis citadas acima estarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas.

Objetivo do estudo:

Procedimento da pesquisa: A fim de coletar dados sobre o tema pesquisado será aplicado como instrumento de coleta de dados um (mencionar qual instrumento de coleta de dados: questionário, entrevista, dinâmica de grupo...).

Confidencialidade: Todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelos(as) estagiários(as) e supervisora de estágio responsável para fins científicos.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado para o pesquisador e poderá proporcionar melhorias na dinâmica da instituição.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.



Professora Supervisora de Estágio
Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

1. Aluna
Assinatura

2. Aluna
Assinatura

3. Aluna
Assinatura

Data e local: _____

Assinatura (sujeito participante)